



ENTRE EXPECTATIVAS E APROPRIAÇÕES: SOBRE AS RELAÇÕES COM O SABER NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Soraya Reginato da Vitória
Sandra Soares Della Fonte

RESUMO

Trata-se do recorte de um estudo sobre a formação inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) implantado em 2006 na Universidade Federal do Espírito Santo. Nesse texto, será privilegiada a análise sobre os saberes que os alunos esperavam aprender durante o curso, em comparação com os saberes que, de fato, foram incorporados (ou não) ao longo da formação inicial.

Palavras-chave: Formação Docente, Educação Física, Saberes.

BETWEEN APPROPRIATIONS AND EXPECTATIONS: ON RELATIONS WITH THE KNOWLEDGE IN EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This is the outline of a study on the initial formation of students of Bachelor in Physical Education (PE) implanted in 2006 at the Federal University of Espirito Santo. In this text, attention will turn to the analysis of the knowledge that the students hoped to learn during the course, compared with the knowledge that, in fact, have been incorporated (or not) during the initial formation.

Key-Words: Teacher Education, Physical Education, Knowledge.

ENTRE LOS CRÉDITOS Y EXPECTATIVAS: DE RELACIONES CON EL CONOCIMIENTO EN LA EDUCACIÓN EN LA EDUCACION FISICA

RESUMEN

Este es el resumen de un estudio sobre la formación inicial de los estudiantes de la Licenciatura en Educación Física (PE) implantado en 2006 en la Universidad Federal de Espírito Santo. En este texto, la atención se volverá hacia el análisis de los conocimientos que los alumnos esperan aprender durante el curso, en comparación con el conocimiento que, de hecho, se han incorporado (o no) durante la formación inicial.



Palabras clave: Formación del profesorado, Educación Física, Conocimiento.

1. INTRODUÇÃO

Este texto integra uma investigação maior¹, na qual, buscou-se compreender o processo de formação dos estudantes do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), à luz de suas percepções sobre os saberes incorporados (ou não) no decorrer do período universitário.

Sabe-se que as oportunidades de aprendizado, proporcionadas pela vivência acadêmica, podem se constituir como experiências significativas para a formação docente. Contudo, a apropriação de saberes não ocorre e nem é percebida da mesma maneira pelos indivíduos, de modo que, mesmo participando de atividades similares, os estudantes produzem interpretações distintas sobre os objetos de conhecimento.

Com base nessa premissa, a pesquisa matriz buscou respostas para as seguintes questões: quais saberes os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) do CEFD/UFES acreditam ter aprendido (ou não) durante sua vivência universitária? Quais fatores interferem na apropriação e não apropriação desses saberes? E quais deles são considerados relevantes para o exercício da docência?

Para coleta de informações, foi delimitada uma amostra de 5% do universo total de estudantes no ano de 2009 (301 alunos). Essa porcentagem constitui o montante de 16 indivíduos, cuja seleção para entrevista ocorreu por sorteio. Assim, dois sujeitos de cada um dos oito períodos do curso responderam a três blocos de perguntas, a saber: 1) voltado para a caracterização do(s) aluno(s) (suas ocupações, razões para o ingresso na universidade e escolha do curso); 2) abrange questões direcionadas à identificação do itinerário da idéia de EF desses sujeitos; 3) indaga sobre a percepção dos alunos acerca da apropriação de saberes na formação universitária.

Neste trabalho, optamos por privilegiar a análise dos dados correspondentes aos seguintes tópicos:

- Saberes que os sujeitos esperavam aprender antes de ingressarem no curso;
- Saberes incorporados por esses sujeitos ao longo da trajetória universitária;
- Saberes que não foram incorporados por esses estudantes;

As informações referentes a este bloco e as dos demais blocos foram analisadas com base nas noções de Catarse, articulada à pedagogia histórico-crítica, e de Relação com o Saber, cunhada por Bernard Charlot. No próximo item, será apresentada uma breve síntese sobre ambos os conceitos.

¹ A investigação da qual esse texto deriva é o trabalho de conclusão de curso intitulado: “Formação inicial em Educação Física no CEFD/UFES: as percepções dos alunos sobre a apropriação de saberes”.



2. A CATARSE, A RELAÇÃO COM O SABER E O OBJETO DE ESTUDO

A catarse é um termo que deriva da palavra grega **kátharsis** que significa purificação, purgação. Em geral, é esse o sentido comumente atribuído a essa palavra. Contudo, na teorização pedagógica histórico-crítica, tal categoria assume um significado diferente.

Parte da metodologia de ensino relativa à pedagogia histórico-crítica, a catarse é, sobretudo, o momento da efetiva aprendizagem ou incorporação do saber pelo aluno. Demanda a anterior **problematização** da prática social e a apropriação das ferramentas culturais já produzidas pela humanidade (**instrumentalização**), e pode-se dizer que a catarse somente ocorre quando os instrumentos teóricos e práticos são incorporados a ponto de não mais serem esquecidos pelo aluno.

Com a catarse, os sujeitos também passam a estabelecer relações entre os diferentes conhecimentos, os contextos e interesses que provocaram seu desenvolvimento e entre as razões que lhes conferem legitimidade. A catarse implica ainda uma mudança na maneira como o aluno compreende o mundo e age no mesmo.

Para que ocorra, a catarse depende da apropriação dos conteúdos culturais. Porém, existem fatores que podem afetar a percepção deste fenômeno, seja reforçando-a ou prejudicando-a. Essa noção é profícua para a elaboração das análises deste estudo, pois, ao investigar quais saberes são incorporados ou não pelos alunos, é possível ter indícios de catarses que podem ou não se efetivar nos estudantes de EF.

A respeito do termo relação com o saber, sabe-se que ele ainda se apresenta como categoria embrionária, destituída significado definitivo. Não obstante, mesmo preliminares, as considerações de Charlot (2000) permitem afirmar que a relação com o saber é uma das relações que os sujeitos estabelecem com o mundo, com o outro e com ele mesmo, a partir do momento em que nascem. Pois nascer é se confrontar constantemente com a necessidade, ou mais precisamente, com a obrigação de aprender para viver no mundo, sendo que, durante a vida, todos os sujeitos encontram **figuras** (objetos, atividades e dispositivos relacionais) nas quais o **saber** e o **aprender** se apresentam (p. 66).

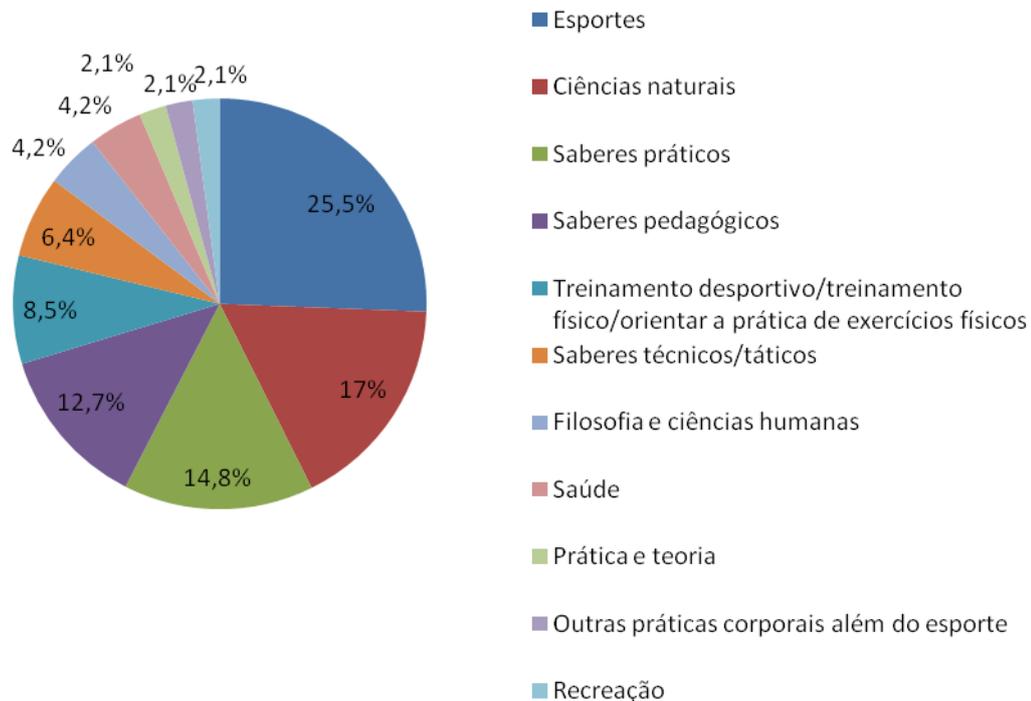
Analisar a apropriação e não apropriação de saberes pelo viés da relação com o saber implica realizar uma leitura positiva da realidade, na qual, os sujeitos incorporam ou deixam de incorporar o conhecimento não (apenas) em razão de suas origens sociais, mas por tudo que os sujeitos são, pelas interpretações que eles fazem do mundo e de si próprios, bem como pelos sentidos que um saber ou um aprendizado possui para os mesmos em uma atividade, em um determinado momento de suas vidas.

2. ENTRE EXPECTATIVAS E A INCORPORAÇÃO DE SABERES: INFORMAÇÕES PARA UM INÍCIO DE CONVERSA...

As respostas apresentadas e discutidas neste item se referem a quatro das perguntas feitas em entrevistas individuais. Na primeira pergunta, sobre os saberes que esperavam aprender ao longo do curso, foram obtidas 47 respostas que versam sobre a imagem que os estudantes possuíam da formação em EF antes de ingressar no curso.



SABERES QUE ESPERAVAM APRENDER AO LONGO DO CURSO



O predomínio do conhecimento dos esportes e das ciências naturais no imaginário dos sujeitos, sobre o que eles aprenderiam no curso de EF, não é uma novidade. Isso se revela como legado de duas características marcantes da história da EF: a fundamental orientação dos estudos e práticas sobre o corpo e o movimento pelo viés das ciências naturais; e a evidência do fenômeno esportivo, que despontou no país a partir da década de 1970.

Mesmo no período em que o esporte reinou como conteúdo e símbolo principal da EF, as ciências naturais permaneceram como principal base de entendimento do corpo. Ademais, corroborou com o aprimoramento das técnicas corporais relacionadas ao esporte, a fim de conferir maior visibilidade a esse conteúdo. Sobre este ponto, Bracht (1999) traz a seguinte questão:

[...] seria importante perguntar se está se gestando uma nova visão de corpo (um novo significado humano de corpo), uma visão de corpo que efetivamente supere a visão moderna apresentada aqui e que foi (é?) a base da EF moderna. Em que medida as práticas corporais da atual dinâmica cultural ainda são tributárias fiéis daquela visão moderna de corpo? (corpo-máquina, corpo-ter) (p. 84).

Pode-se dizer que, no âmbito acadêmico nacional, outras perspectivas para a compreensão do corpo e do movimento tenham ganhado mais visibilidade, sobretudo, a partir do chamado **segundo momento** da década de 80, quando um grupo de intelectuais da EF passa a absorver as discussões



pedagógicas com viés das ciências humanas (BRACHT, 1999, p.78). Fruto disso é o espaço significativo que as discussões sociológicas vêm conquistando nos currículos de alguns cursos de EF.

Contudo, a julgar pelas impressões que os sujeitos entrevistados tinham, antes de iniciar o curso, torna-se arriscado afirmar que, fora do meio acadêmico, a compreensão de corpo, movimento e da EF tenha sofrido alguma alteração. Há uma porosidade composta de muitos elementos e aspectos que, tanto influenciam a divulgação da produção acadêmica e seu impacto na instituição escolar, como a incorporação por parte da academia de inovações da prática pedagógica produzidas pelos agentes escolares.

A categoria **conhecimento prático** foi indicada por sete indivíduos. Três deles não explicam o que querem dizer quando afirmam que esperavam um curso de caráter mais prático. Já em dois casos, significa prática de ensino – “dar aula” – e, para outros dois sujeitos, possui o sentido de conhecer as práticas corporais pela dimensão do “fazer”. Sobre estes, subentende-se que imaginavam estabelecer com os saberes das práticas corporais uma relação, que Charlot denomina como **epistêmica**, no sentido em que o domínio da atividade (corporal) já é o próprio produto do aprendizado.

Essa relação desconsidera outros aspectos que constituem o saber de uma prática corporal, pois nela, aprender o futebol, por exemplo, significa apenas aprender a jogá-lo, enquanto o aprendizado desse esporte também inclui saber aspectos sociais implicados nessa manifestação esportiva ou até mesmo as transformações que suas técnicas e regras sofreram no transcurso da história, entre outros.

Saberes pedagógicos é uma categoria que engloba as respostas de seis indivíduos: dois deles afirmam que esperavam aprender conteúdos da pedagogia, mas não especificam quais; um diz que imaginava aprender sobre “como ser professor”; outro presumia que o curso ensinaria “como aplicar os conteúdos na aula de EF”; e dois indicam que esperavam aprender “como dar aula”, sendo que um deles associa tal saber à didática.

Ainda que somente um sujeito tenha feito uma ligação entre o aprendizado de “como dar aula” à didática, o modo de pensar dos quatro últimos sujeitos supracitados lembra muito a forma como o campo da EF se apropriou desse ramo da pedagogia no passado. Segundo Bracht e Caparroz (2007, p. 24):

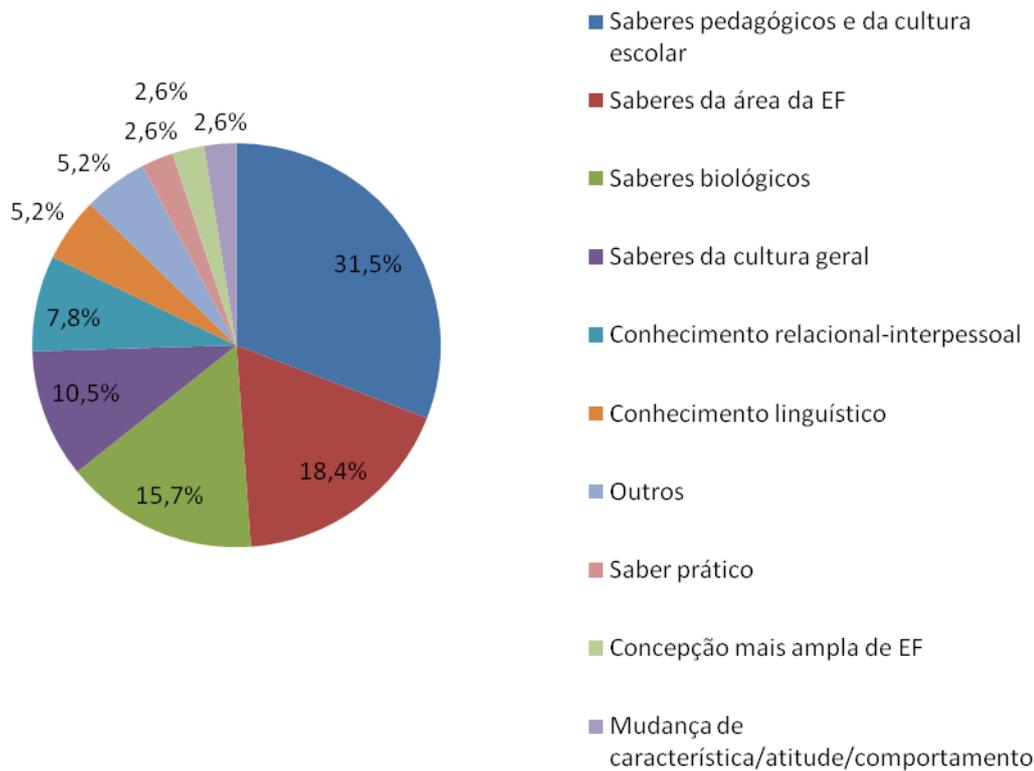
[...] talvez pudéssemos dizer que, até a década de 1980 havia uma hipertrofia da didática em relação à discussão pedagógica, ou seja, a discussão pedagógica não ultrapassava os limites da discussão didática. O que pode ser tomado como indicador é a preponderância dos manuais contendo formas de exercitação, indicações de procedimentos de ensino, pouca ou nenhuma preocupação com a discussão em torno das finalidades sociopolíticas da educação física etc.

Esse entendimento sobre didática, ainda hoje se faz presente em discursos feitos por pessoas que tiveram um contato mínimo com as discussões didáticas atuais (como é o caso de dois entre os quatro sujeitos). Contudo, daqueles que concluem a disciplina curricular “Didática”, espera-se a reverberação dos esforços, feitos por estudiosos da EF, em prol de que o entendimento atividades do campo superem a dimensão de “braçal” da prática de ensino.

As trinta e oito respostas, relativas à pergunta sobre os saberes que os sujeitos consideram ter se apropriado a partir de sua vivência universitária, estão dispostas nas categorias apresentadas a seguir.



SABERES / CONHECIMENTOS MAIS INCORPORADOS



Vimos que os saberes pedagógicos figuram entre aqueles que os sujeitos menos esperavam aprender durante o curso. Estes, contudo, de acordo com as informações acima, são também os saberes dos quais crêem ter se incorporado mais efetivamente. Isso significa que, nem sempre, as expectativas iniciais são influências determinantes sobre a apropriação de saberes.

A segunda categoria de maior recorrência inclui respostas de sete alunos, a respeito de saberes mais alinhados à especificidade profissional da EF. São eles: musculação, jogos, brincadeiras, esportes, capoeira, Epistemologia e História da EF. Apenas este, foi mencionado por três alunos, enquanto os demais tiveram, cada um, a indicação de um sujeito apenas.

Menos da metade dos sujeitos entrevistados (apenas seis) indicaram que se apropriaram dos saberes biológicos. Um dado interessante é que metade desses estudantes são pessoas que, antes de cursar EF, já haviam prestado vestibular para o curso de Ciências Biológicas.

Quanto à categoria **Saberes da cultura geral**², agrega as respostas de cinco estudantes. Três delas afirmam ter se apropriado de saberes referentes à psicologia da educação; dois sujeitos indicam

² A “cultura geral” a que me refiro (e defendo) nessa pesquisa, abrange o conjunto de saberes que normalmente são comuns a alguns cursos de nível superior e, principalmente, nas licenciaturas (por exemplo, a sociologia, a filosofia, pedagogia e

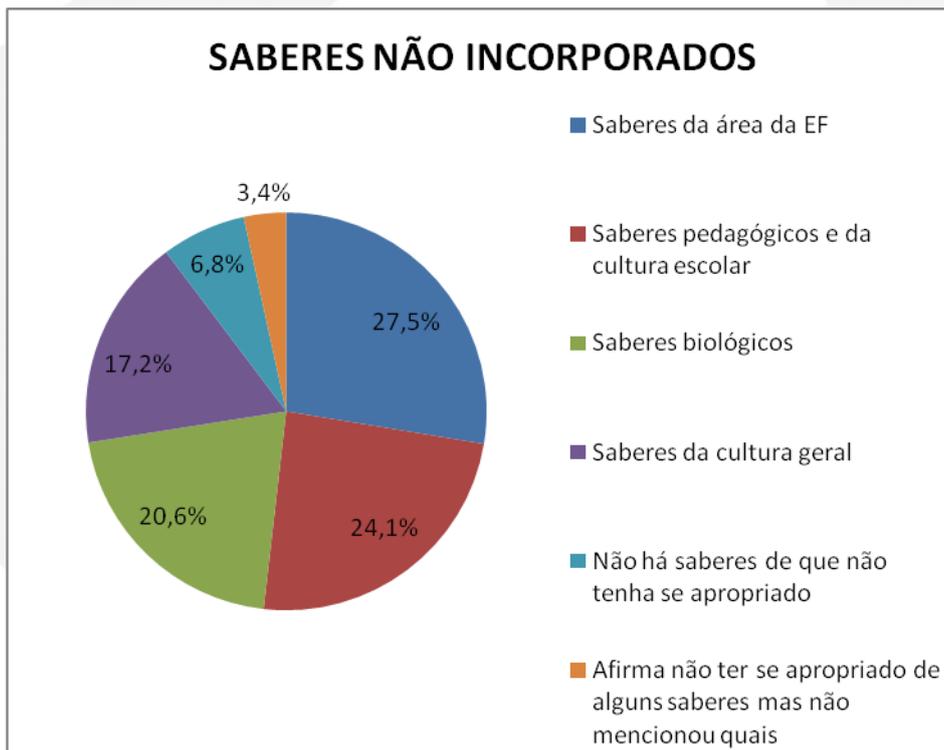


saberes da filosofia, um cita saberes de ordem antropológica e outro afirma que se apropriou dos temas de cunho político, em decorrência da aproximação com as instâncias de representação estudantil.

Nota-se que apenas um dos sujeitos mencionou ter se apropriado de um saber – de natureza política – que não é incluído na grade curricular. Além disso, nenhum indivíduo indicou apropriação de saberes atinentes a outras manifestações culturais (arte, folclore, ciência e etc.). Isso pode ser um sinal de que: são restritas as oportunidades de contato dos alunos com atividades, não vinculadas diretamente ao curso, e/ou esses indivíduos desconsideraram o caráter formativo dessas atividades.

A categoria **Conhecimento relacional-interpessoal** envolve respostas de dois sujeitos, que sublinham a importância de aprender interagir com seu público, e de um aluno que afirma ter aprendido a respeitar o próximo e suas diferenças. A categoria **Conhecimento lingüístico** abarca a opinião de um indivíduo que passou a se expressar, oral e verbalmente, de modo mais polido, assim como elevou sua capacidade de argumentação.

O gráfico a seguir mostra as categorias fundadas, de acordo com vinte e nove respostas obtidas, para a pergunta sobre os saberes que estes sujeitos acreditam não terem incorporado.



A categoria mais recorrente inclui as respostas de metade dos estudantes entrevistados (ou seja, oito indivíduos). Representada por metade dos sujeitos entrevistados, a opinião de que os saberes específicos da área foram menos incorporados durante a formação já é motivo de preocupação.

psicologia). Ademais, também estão inclusos os saberes relacionados a outras manifestações culturais (artísticas, literárias, científicas etc.), não necessariamente ligadas de forma direta à especificidade da área.



Sabe-se que o projeto curricular do curso de licenciatura em EF do CEFD/UFES visa a atender, entre outras demandas, a construção de uma identidade profissional voltada para a docência, que é característica do profissional de EF em qualquer área de atuação. Contudo, tal identidade não pode perder de vista os saberes que o professor de EF deve saber ensinar (representados pelas disciplinas que tematizam as práticas corporais), bem como os saberes que estão envolvidos nos eixos “Pedagogia, Pesquisa e Teoria da EF” (PAIVA et al, 2006, p. 225), visto que esse conjunto de saberes constitui a bagagem necessária à compreensão da especificidade da EF.

Apesar de já termos visto que os saberes pedagógicos e da cultura escolar foram mais incorporados pelos alunos, o gráfico dos saberes menos incorporados expõe essa mesma categoria como a segunda mais recorrente nas respostas dos entrevistados. Ademais, ao conferir quais são os sete indivíduos que dizem não ter se apropriado de saberes pedagógicos e da cultura escolar, foi verificado que todos eles fazem parte do grupo que assegura ter se apropriado bem desse conjunto de saberes.

Tal quadro nos indica que os sujeitos que formam a categoria **Saberes pedagógicos e da cultura escolar** na pergunta em análise, são pessoas que acreditam ter incorporado alguns saberes dessa área, porém reconhecem outros dos quais não se apropriaram. Essa categoria possui grande representatividade nos dois gráficos, pelo fato de que os saberes a ela relacionados são muito abrangentes e, ao conhecê-los melhor, alguns indivíduos tomam a consciência de que ainda têm muito a aprender.

Seis pessoas consideram não terem se apropriado de saberes biológicos do curso, enquanto, no que diz respeito aos saberes da **cultura geral**, um sujeito afirma que não apreendeu os saberes tratados em uma disciplina de caráter antropológico, três alunos mencionaram a **Psicologia da Educação** como disciplina em que não foi possível se apropriar de saber algum e um sujeito considera que gostaria de ter se incorporado com maior profundidade os conteúdos da Sociologia e da Filosofia.

4. CONSIDERAÇÕES

As informações apresentadas sugerem que, no decorrer do curso, a visão de vários alunos sobre o que é ser professor de EF e sobre a formação nessa área passa por mudanças. A compreensão da dimensão educacional da EF e suas interfaces com a Filosofia, Sociologia e Psicologia, para além dos conteúdos disciplinares das Ciências Naturais, pode ser resultado do destaque feito pelo novo projeto curricular aos saberes das Ciências Humanas.

No entanto, será que ao tentar romper com a formação generalista e técnico-esportiva, que valorizam as disciplinas de cunho biológico e marginalizam os saberes das Ciências Humanas, não se tem feito o movimento inverso, no qual o espaço dos conteúdos de caráter técnico e biológico é diminuído em detrimento do destaque aos das Ciências Humanas, gerando a impressão de que os primeiros tipos de saber não são tão fundamentais à formação de professores de EF?

De acordo com o conteúdo das respostas dos indivíduos que foram entrevistados, não é possível saber se, ao “curvar a vara” para o extremo das Ciências Humanas, ela voltou para a posição correta, garantindo que os diferentes conteúdos disciplinares tenham, cada qual, um espaço adequado no currículo estudado nessa pesquisa.



REFERÊNCIAS

BRACHT, V.; CAPARRÓZ, F. E. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**. Campinas, 1999, vol. 19, n. 48, p. 69-88.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAIVA, F. S. L. et al. Formação inicial e currículo no CEFD/UFES. **Pensar a Prática** 9/2: 213-230, jul./dez. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33.^a ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Endereços:

Soraya Reginato da Vitória

Endereço: Rua Santos Dumont, Nº 4, Bairro Vera Cruz, Cariacica – ES

CEP: 29146-784.

E-mail: sorayavitoria@hotmail.com

Endereço Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4272525P4>

Sandra Soares Della Fonte

E-mail: sdellafonte@uol.com.br

Endereço Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4700509J3>